

INFORME

INFORMATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS Nº 39 FEVEREIRO/2008

CALOUROS 2008

APRESENTAÇÃO DA FACULDADE

PROF. DR. GABRIEL COHN
DIRETOR

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, FFLCH, conhecida na USP inteira como “Fefelech” para desespero de muitos, que odeiam esse som mais ameaçador do que afetoso, é o maior e mais importante centro de ensino e pesquisa em humanidades no país; talvez não mais do que isso, mas certamente não menos. E isso não é pouca coisa. Afinal, temos aqui mesmo, no Estado de São Paulo, a Unicamp e a Unesp, para não falar das universidades federais como as do Rio de Janeiro, Minas Gerais (com sua Fafich – soa melhor?) e tantas outras, além das importantes PUCs, como a do Rio de Janeiro e a do Rio Grande do Sul, todas elas disputando a condição de centro de excelência. Enorme, complexa, às vezes um tanto desconjuntada, com seus seis prédios (um deles abrigando exemplar biblioteca) em vias de entrar em frenético ritmo de reformas, a nossa Faculdade não deixa de ser algo muito especial. Aqui se estuda e pesquisa tudo, desde aerofotometria até sânscrito – ou, se quiserem, de Antropologia a Teoria Literária. Apesar do seu crescimento desmesurado, que a converteu num gigante dentro da USP (como seria em qualquer universidade, aliás: 10 mil estudantes só na graduação, 11 departamentos que compartilham as

tarefas de oferta dos cursos em cinco áreas de conhecimento – História, Geografia, Filosofia, Ciências Sociais e Letras –, 24 programas de pós graduação, dos quais nada menos do que nove são considerados de excelência pela agência nacional avaliadora, a Capes; é fácil arrolar números impressionantes). Mas, é claro que não é a mera quantidade que importa. De um monstro sem mais só se poderia esperar monstruosidade. E, no entanto, não é isso que ocorre. Aqui se produz muito, e bem – e, antes que eu me esqueça, também se resvala em coisas ruins, vez por outra. A questão, claro, é a da qualidade. E, nisso, se estamos longe da perfeição pelo menos nos esforçamos; e os estudantes que acabam de chegar terão muito a ajudar nessa tarefa, como outros fizeram antes. Pois há muitas décadas essa escola tem como meta o cultivo compartilhado por todos do conhecimento de qualidade, crítico (porque conhece os limites da suas circunstâncias e os seus próprios) e relevante para a sociedade.

Bem-vindos a essa escola cheia de meandros e complexidades, às vezes exasperadora no seu movimento coleante como o som fefelech, que só se entrega a quem aprenda a amá-la e é esquiva e intratável para aqueles que insistem em só vê-la de fora.

SUMÁRIO

CALOUROS 2008

APRESENTAÇÃO DA FACULDADE

PROF. DR. GABRIEL COHN 1

SAUDAÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DA FFLCH

PROF. DR. ROBERTO BOLZANI FILHO 3

A CONSTRUÇÃO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

POR ALINE VICENTE MIGUEL 5

PERFIL DA FFLCH 6

OS CUIDADOS QUE OS ALUNOS DEVEM TER COM SUA MATRÍCULA

POR RICARDO FERRAZ 9

DESCUBRA O QUE A BIBLIOTECA DA FFLCH OFERECE PARA VOCÊ

POR RICARDO FERRAZ 10

SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FFLCH – (SCS)

POR GUSTAVO DAINEZI 11

DICAS

POR RICARDO FERRAZ 11

EXPEDIENTE



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITORA:

Profa. Dra. Suely Vilela

VICE-REITOR:

Prof. Dr. Franco Maria Lajolo



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DIRETOR:

Prof. Dr. Gabriel Cohn

VICE-DIRETORA

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

COMITÊ EDITORIAL DO INFORME: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini (DTLLC), Prof. Dr. Gabriel Cohn (DCP), Prof. Dr. Pablo Ruben Mariconda (DF), Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi (DH), Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (DL) e Sra. Eliana Bento da S. A. Barros – MTb 35814 (SCS) – Membro Assessor. **SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL:** Erbert A. da Silva – MTb 35870. **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:** Dorli Hiroko Yamaoka – MTb 35815. **COLABORADORES:** Gustavo Dainezi, Laís Lucas Moreira e Ricardo Balsani Ferraz. **REVISÃO:** Gustavo Dainezi. **FOTOS:** Eusebio Gregório Costa. **SERVIÇO DE ARTES GRÁFICAS:** João Fernando Querido Salvado. **IMPRESSÃO:** Gráfica – FFLCH/USP. **TIRAGEM:** 2000 exemplares.

SAUDAÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DA FFLCH

PROF. DR. ROBERTO BOLZANI FILHO
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, nos cinco cursos que oferece - Letras, História, Geografia, Ciências Sociais e Filosofia -, abriga atualmente mais de dez mil alunos de Graduação. A cada ano, ao mesmo tempo em que parte deles conclui seu Bacharelado em um desses cursos, pouco mais de mil e seiscentos novos estudantes nela ingressam.

São números que impressionam e fazem desta Faculdade a maior Unidade da USP. Para que se tenha uma idéia mais clara do que eles significam, basta lembrar que somente seu maior curso, o de Letras, recebe a cada ano oitocentos e quarenta e nove ingressantes, mais do que a totalidade de ingressantes em outras Unidades populosas da Universidade, como a Escola Politécnica, por exemplo, que recebe, em suas várias Habilitações de Engenharia, setecentos e cinquenta.

Do ponto de vista quantitativo, esta Faculdade tem, portanto, dimensões de uma Universidade. Além disso, a própria história do surgimento e desenvolvimento da USP nos mostra sua importância qualitativa, acadêmica, pois os cursos que a compõem fizeram parte do núcleo originário que, espalhando-se e se desmembrando, em boa medida construiu, após quase setenta e cinco anos, a USP que hoje conhecemos. E mais: a história recente de nosso país atesta sobre a capacidade que esta Faculdade sempre possuiu de formar intelectuais qualificados a influir decisivamente em nossa vida cultural e política, intelectuais que, seguindo por vias distintas e até discrepantes, souberam, contudo, beneficiar-se da formação ampla, uniforme e robusta que ela sempre teve por função proporcionar a seus estudantes.

Tudo isso, entretanto, além de razão de orgulho, é também motivo de permanente apreensão, preocupação e vigilância. Ao mesmo tempo incumbida da tarefa da formação profissional de seus alunos e desejosa de neles inculcar a mentalidade humanista mais aberta que está na origem mesma da idéia de Universidade, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas encontra em suas dimensões e nos mecanismos burocráticos inevitáveis que a configuram uma série de dificuldades para sua plena atuação. Trata-se de um

animal de reações e movimentos lentos e demorados, com um sistema nervoso complexo e de difícil decifração, pois exhibe grande variedade de componentes e amplo leque de posições e situações. Sua vida acadêmica é mantida por docentes freqüentemente às voltas com intensa carga de trabalho de ensino e pesquisa, além de encargos administrativos; seu curso burocrático e sua rotina institucional se vêem prejudicados, sobretudo, pelo número certamente insuficiente de funcionários que possui, para uma demanda mais e mais intensa, resultante de seu grande contingente de estudantes. Estes, a quem a atividade universitária se dirige, estes que são, em medida importante, a própria razão de ser da Universidade, consistem, por sua vez, num agregado cada vez mais heterogêneo e até misterioso, porque são intensas suas desigualdades de formação escolar básica, de bagagem cultural, de condições socioeconômicas e de oportunidades. É compreensível, então, que às vezes aqueles que atuam nesta Faculdade sejam tomados pela sensação do caos e da desordem, porque é sempre trabalhosa e discutível qualquer visão de conjunto que se tente produzir a respeito dessa densa e complicada teia de relações.

Além disso, estando atualmente inserida numa sociedade que claramente privilegia valores como a produtividade, o pragmatismo, o imediatismo e a competitividade, esta Faculdade, em virtude dos conhecimentos que propõem seus cursos e, sobretudo, do estilo de pensamento que ainda procura inculcar em seus estudantes com seu ensino - mais um convite à reflexão continuada do que a mera transmissão técnica e estanque de conteúdos -, parece tornar-se uma espécie de estranho no ninho, como que se obrigando periodicamente a passar por crises de identidade que, permitindo-lhe a atualização, não deixam de colocá-la sob o risco da desfiguração.

Assim, somente por um compromisso seriamente assumido por aqueles que a constituem - estudantes, docentes, e funcionários -, no sentido da reafirmação de seu papel histórico, e em face de suas gigantescas proporções e numerosos obstáculos, pode esta Faculdade promover e preservar a concepção de Universidade que sempre lhe foi particu-

larmente cara e que, não por acaso, expressa ainda o essencial do ideal por que fora criada.

Mas como tudo isso pode ser visto pelo jovem aluno que acaba de ingressar nesta Faculdade? Como dizer esse compromisso de uma forma que lhe permita, mesmo neste momento inaugural de sua vida universitária, compreender a importância de assumi-lo? Voltemos à concepção de Universidade que acima foi mencionada como cara a esta Faculdade. Ela se expressa já no simples vocábulo “universidade”. Ele contém duas idéias básicas: *totalidade* e *unidade*. O segredo está em compreender que estas idéias, longe de se excluírem, se completam. A uma universidade, portanto, cumpre ser um todo, uma certa multiplicidade reunida, mas que não deixa de compor uma unidade. Trata-se de muitas unidades que resultam numa outra unidade, a qual, embora seja composta de múltiplas unidades, mantém-se uma, única e uniforme, mesmo na disparidade. Uma Universidade não deve ser, portanto, uma porção de unidades, à maneira de uma porção de pedras, mas sim uma organização, um organismo, que tem partes, cada uma delas sendo uma única parte, mas que, ao se comporem, perfazem uma nova unidade, mais complexa, um todo orgânico e organizado. No seio de sua rica diversidade, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, com seus diferentes cursos, seus procedimentos de ensino e pesquisa, e seu propósito de formação, se esforça por exercitar essa idéia de unidade, embora, é preciso reconhecer, não encontre as condições adequadas para fazê-lo plenamente.

Na qualidade de presidente da Comissão de Graduação desta Faculdade e em nome de seus membros, representantes dos onze Departamentos que a compõem (Letras Clássicas e Vernáculas, Linguística, Letras Modernas, Letras Orientais, Teoria Literária e Literatura Comparada, História, Geografia, Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Filosofia) e que são responsáveis pelos cinco cursos mencionados, quero saudar os ingressantes do ano letivo de 2008, fazendo este rápido esboço de nosso perfil e conclamando-os, bem como a todos os estudantes, a contribuírem para que esse compromisso pela totalidade e pela unidade se mantenha vivo. Para isso, não é preciso muito: basta que todos nós, que fazemos parte da Faculdade, aceitemos nela conviver, cumprindo nosso papel, aprendendo, ensinando, pesquisando e administrando, sem perder de vista que participamos de um todo maior, que só se pode

preservar quando reconhecemos que temos, ao mesmo tempo, direitos e deveres. Direitos a condições satisfatórias de aprendizado, de ensino, de pesquisa, de convívio acadêmico, de crescimento interior; deveres de preservação do que é comum e de respeito ao direito e interesse alheios. Direitos à informação precisa, à avaliação isenta, ao reconhecimento do mérito; deveres de observação das regras básicas e mínimas de civilidade. Direitos de discordar, fazer-se ouvir e argumentar; deveres de ouvir, ponderar e acatar. Sem tais procedimentos fundamentais, não seremos capazes de aproximar nossa Faculdade desse modelo ideal de multiplicidade unificada a que uma Universidade deve aspirar.

Por isso, ao dar as boas-vindas a nossos novos estudantes, esta Comissão de Graduação gostaria de fazer-lhes uma recomendação: tomem conhecimento de seus direitos e deveres, pois é o reconhecimento de nossos deveres o que dá força à reivindicação de nossos direitos. Para tanto, procurem, sempre que possível, as formas disponíveis de sua divulgação. Sugerimos duas delas, as mais eficazes: o Caderno de Informações Acadêmicas que é distribuído a todos os ingressantes na Semana de Recepção e a página do sistema Júpiter (sistemas.usp.br), responsável pelas matrículas de Graduação.

Certamente, muito do que você, calouro, acaba de ler aqui sobre a Universidade e esta Faculdade deve ter soado estranho e até obscuro. Na esperança de esclarecê-lo ou, pelo menos, diminuir essa obscuridade, permita-me encerrar esta saudação recorrendo a algumas palavras que sobre isso escreveu o pensador espanhol Julian Marias:

“Quando a Universidade é valorizada unicamente por seus ensinamentos imediatamente utilizáveis para fins econômicos, quando os estudantes não se interessam por cursos ‘desnecessários’ ou difíceis, a Universidade deixa de ser o que é. Porque a Universidade nutre-se de vocações intelectuais, e o sintoma mais claro de tais vocações é a fruição, a curiosidade, o prazer no tratamento dos problemas, a gratificação dos professores e discípulos em sua convivência” (Julian Marias: “O respeito à Universidade”, *Cultura, O Estado de São Paulo*, 21/2/82).

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo vem lutando para preservar os ideais expressos nestas palavras. Seu êxito depende de todos nós, desde que nela ingressamos.

A CONSTRUÇÃO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

POR ALINE VICENTE MIGUEL

A Universidade de São Paulo foi criada em 25 de janeiro de 1934, a partir de um decreto do governador da época, Armando de Salles Oliveira. Até a década de 1930, o Brasil mantinha faculdades isoladas e achava-se defasado em relação a alguns países da América Latina, os quais já possuíam

suas universidades. Desse modo, a USP deveria reunir a recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e as unidades já existentes, como a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Escola Politécnica, a Escola de Medicina Veterinária e a Escola Superior de Agricultura. Muitas delas estavam mal instaladas em prédios adaptados no centro da cidade.

A construção da Cidade Universitária é dividida em quatro fases: 1935 a 1937, 1941 a 1947, 1948 a 1950 e 1951 a 1954. A partir de 1935, começaram os planos para a construção do campus e, assim, integrar as unidades de ensino em um único local. Em junho daquele ano, o governador nomeou uma comissão que seria encarregada de estudar o problema da localização da Cidade Universitária. Presidida pelo professor Reynaldo Porchat, Reitor da Universidade, ela também era composta pelos professores Fernando de Azevedo, Alexandre de Albuquerque, Ernesto Leme, Afrânio do Amaral, Mário de Andrade e Ernesto de Souza Campos.

Após muitos estudos, o golpe de Estado de 1937 fez com que o movimento em favor da Cidade Universitária sofresse um colapso. Os projetos foram retomados apenas no ano de 1941, quando o interventor Fernando Costa determinou o desmembramento da antiga Fazenda Butantã, reservando uma área para dar espaço ao campus da USP. Nessa fase, foram realizados alguns estudos de urbanização e o Concurso de Idéias e Sugestões sobre a Cidade Universitária, cujo primeiro prêmio foi concedido aos engenheiros arquitetos Hipólito Gustavo Pujol Júnior e Oscar Defilippi.

Entretanto, algumas dificuldades surgiram: a Rei-



Praca do Relógio

toria decidiu opinar pelo seu próprio plano, executado no Escritório de Obras criado pelo reitor Jorge Americano e chefiado pelo engenheiro Freitas Valle. Assim, uma Comissão nomeada na época deveria deliberar

sobre a escolha de um dos dois projetos e, no final, foi decidido que um novo projeto seria elaborado, utilizando-se, como elementos informativos, os estudos anteriores.

Já no ano de 1948, foi instituída a Comissão da Cidade Universitária, responsável por elaborar o projeto de urbanização, compreendendo o sistema de vias principais e a determinação de setores; a localização e o levantamento dos perfis das avenidas e ruas projetadas; e os projetos de alguns edifícios. Os trabalhos relativos à Cidade Universitária eram realizados por um Escritório Técnico, composto por um engenheiro, um arquiteto, um topógrafo e desenhistas, além de operários responsáveis pela limpeza das valetas do terreno.

Ainda nessa terceira fase, a Comissão citada foi exonerada e, em seu lugar, foi criada a Comissão do Planejamento e Execução da Cidade Universitária. Além do esboço de novos projetos, essa comissão foi responsável por conseguir, junto ao governo estadual, uma verba de trinta milhões de cruzeiros para as obras.

A última fase foi marcada pelo aumento das verbas e pela intensificação dos trabalhos de planejamento e execução das obras, como a instalação de energia elétrica, a construção de guias e sarjetas e a projeção dos edifícios universitários por equipes de arquitetos. Nas palavras do professor Ernesto de Souza Campos, em seu livro *História da Universidade de São Paulo*, “o ano de 1951 foi o ano de garantia de realização da obra, como o seguinte, o de 1952, foi o de consolidação”. É importante ressaltar que, durante todas as fases, foram muitos os professores, engenheiros e arquitetos que colaboraram com os estudos, o planejamento e a execução das obras da Cidade Universitária. A relação completa dos nomes pode ser consultada no livro já citado.

PERFIL DA FFLCH

Em 25 de janeiro de 1934, Armando de Salles Oliveira, interventor em São Paulo durante o Governo Vargas, assinou o decreto 6.283, que criou a USP e, com esta, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Embora o decreto previsse que “a proximidade dos edifícios e vilas universitárias” seriam fatores indispensáveis para se formar um “ambiente e uma tradição de espírito universitário”, a história da Faculdade de Filosofia constituía, pelo menos no início, exatamente o contrário dessa proposta. Sem espaço definido para funcionar, a instituição foi distribuída por vários locais de São Paulo, pelo menos até 1950, quando, após quase uma década de comoradia no prédio da então Escola Normal Caetano de Campos, foi instalada em sua quase totalidade nos prédios do antigo Liceu Rio Branco, na mitológica rua Maria Antonia, espécie de paraíso perdido para numerosas gerações de estudantes e professores como fora, de forma menos dramática, a marcante lembrança da “Filosofia da Praça” para gerações anteriores.

No final da década de 1960, a repressão do regime militar se abate sobre a “Maria Antonia” e de novo a Faculdade é fisicamente desmembrada: cadeiras e cursos, alunos e professores, acoados, são instalados em barracões precários, locais improvisados ou são hospedados em prédios já consolidados na Cidade Universitária.

Hoje, constitui-se de onze Departamentos, distribuídos por três edifícios. Cada um dos edifícios abriga não só os Departamentos, mas também salas de aula, laboratórios e outras instalações.

Os Departamentos de História e Geografia situam-se no Edifício Eurípedes Simões de Paula (Rua Prof. Lineu Prestes, 338), projetado pelo arquiteto Eduardo Corona. Este prédio tombado tem o nome de um importante ex-professor da Faculdade. Eurípedes tornou-se professor de História da Civilização Antiga e Medieval em 1936, disciplina que ministrou até a sua morte, em 1977. Exerceu, ainda, o cargo de diretor da Faculdade em três ocasiões – 1950/58, 1968/72 e 1974/77 –, e o de vice-reitor por duas. Uma de suas grandes realizações foi a criação da Revista de História, em 1950, da qual foi diretor por 27 anos. Outro destaque foi a fundação da Associação dos Professores Universitários de História, da qual também foi presidente até a sua morte.

No Edifício dos cursos de Ciências Sociais e Filosofia (Av. Prof. Luciano Gualberto, 315), estão os Departamentos de Antropologia, Ciência Política, Filosofia e Sociologia.

No Edifício de Letras (Av. Prof. Luciano Gualberto, 403), funcionam os vários cursos de Letras, ligados aos Departamentos de Letras Clássicas e Vernáculas, de Letras Modernas, de Letras Orientais, de Linguística e de Teoria Literária e Literatura Comparada.

Ao lado do Edifício de Letras, encontra-se a Biblioteca Central Florestan Fernandes. Inaugurada em agosto de 2005, ela marca uma nova e importante etapa na história da Biblioteca: a integração final de todo acervo da FFLCH. O nome da biblioteca é uma homenagem àquele que pode ser considerado um dos maiores sociólogos brasileiros. Ex-professor da FFLCH e fundador da Escola Sociológica de São Paulo, com mais de 50 obras publicadas, Florestan propôs um novo estilo de investigação sociológica, de maneira a tornar a sociologia não apenas instrumento de compreensão da realidade, mas contribuição teórica à transformação da sociedade.

Casa de Cultura Japonesa – Fundada em 1976, o projeto da Casa de Cultura realizou-se através da doação do terreno pela USP e teve seu prédio financiado por doações de associações nipônicas e da própria comunidade japonesa no Brasil. Atualmente, é um importante centro de difusão cultural. Abriga, também, uma das mais importantes bibliotecas de estudos japoneses da América Latina. Em novembro de 2004, foi integrada à infra-estrutura da Faculdade.

Além desses Departamentos, a Faculdade ainda conta com:

CENTROS INTERDEPARTAMENTAIS:

- Centro de Estudos Africanos - *CEA*
- Centro de Estudos Portugueses - *CEP*
- Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina - *CEDHAL*
- Centro de Línguas - *CL*
- Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia - *CITRAT*
- Centro Angel Rama - *CAR*
- Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania - *CENEDIC*

CENTROS COMPLEMENTARES A DEPARTAMENTOS:

Ambiental e Territorial - *LABOPLAN*
 Centro de Apoio à Pesquisa Histórica - *CAPH*
 Centro de Estudos Árabes
 Centro de Estudos das Negociações Internacionais - *CAENI*
 Centro de Estudos Franceses
 Centro de Estudos Italianos
 Centro de Estudos Japoneses
 Centro de Estudos Judaicos
 Centro de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês etno-história
 Centro de estudos Rurais e Urbanos – *CERU*
 Grupo de Antropologia Jurídica, Agrária e Ambiental - *GAIA*
 Grupo de Antropologia Visual - *GRAVI*
 Grupo de estudos de Antropologia da Cidade – *GEAC*
 Grupo de Estudos de Línguas Africanas
 Grupo de Estudos de Som e Música em Antropologia – *SOMA*
 Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística
 Grupo de Estudos em Fonética e Fonologia
 Grupo de Estudos em Historiografia Linguística
 Grupo de Estudos em Semântica Formal
 Grupo de Estudos Semióticos – *GES-USP*
 Grupo de Pesquisa em Dialetoлогия e Geolinguística
 Grupo de Pesquisas “Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia
 Grupo de Pesquisas em Psicolinguística
 Laboratório de Cartografia - *LABCART*
 Laboratório de Climatologia e Biogeografia - *LCB*
 Laboratório de Ensino e Material Didático - *LEMADI*
 Laboratório de Estudos em Teoria Social, Filosofia e Psicanálise - *LATESFIP/USP*
 Laboratório de Estudos Medievais - *LEME*
 Laboratório de Estudos Regionais em Geografia - *LERGEO*
 Laboratório de Estudos sobre a Intolerância - *LEI*
 Laboratório de Fonética
 Laboratório de Geografia Agrária
 Laboratório de Geografia Política - *GEOPO*
 Laboratório de Geografia Política e Planejamento
 Laboratório de Geografia Urbana - *LABUR*
 Laboratório de Geomorfologia
 Laboratório de Imagem e Som em Antropologia - *LISA*

Laboratório de Material Didático para Geografia - *LEMADI*

Laboratório de Métodos

Laboratório de Pedologia - *LABOPED*

Laboratório de Sensoriamento Remoto e Aerofotogeografia - *LASERE*

Missionários Cristãos na Amazônia brasileira: um estudo de mediação cultural - *MISSÕES*

Núcleo de Antropologia da África e Afro-Descendentes - *NUAAD*

Núcleo de Antropologia Performance e Drama - *NAPEDRA*

Núcleo de Antropologia Urbana - *NAU*

Núcleo de Apoio à Pesquisa em Crítica Genética (*NAPCG*) e Laboratório do Manuscrito Literário

Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Democratização e Desenvolvimento - *NADD*

Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero – *NEMGE*

Núcleo de Estudos da Violência – *NEV*

Núcleo de História Indígena e do Indigenismo - *NHII*

Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior
 Projeto *NURC*

DIRETORIA:

Cátedra Jaime Cortesão

Casa de Cultura Japonesa

Cátedra Von Martius de Estudos Alemães e Europeus

Cátedra Pierre Monbeig

Cátedra Roger Bastide

Centro Inter-Unidades:

Centro Interunidade de História da Ciência

A ADMINISTRAÇÃO DA FFLCH É COMPOSTA POR:

I. Congregação

II. Conselho Técnico-Administrativo

III. Diretoria

IV. Comissões Estatutárias

V. Comissão de Cooperação Internacional

I. CONGREGAÇÃO

É o principal órgão deliberativo da Faculdade e tem a seguinte constituição:

Presidente (Diretor da FFLCH)

Vice-Diretor

Presidentes das Comissões de Graduação, de Pesquisa, de Pós-Graduação e de Cultura e Extensão Universitária

Chefes dos Departamentos

Representantes docentes (por categoria: titular, associado, doutor, mestre e auxiliar de ensino)

Representantes discentes (Graduação e Pós-Graduação)

Representante dos Servidores não-docentes (administrativo, acadêmico e operacional)

Representante dos Centros Interdepartamentais da Faculdade

II. CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (CTA)

Ao CTA compete decidir sobre os principais assuntos administrativos da Unidade. Tem a seguinte composição:

Presidente (Diretor da Faculdade)

Vice-Diretor

Chefes dos Departamentos

Presidentes das Comissões

Representante discente (Graduação)

Representante dos Servidores não-docentes

III. DIRETORIA

A Diretoria tem a seguinte composição:

Diretor

Vice-Diretor

Secretaria

Assistência Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos,

Administrativos, Financeiros e de Informática

Serviço de Biblioteca e Documentação

Serviço de Comunicação Social

Secretaria da CCINT da FFLCH

IV. COMISSÕES ESTATUTÁRIAS

São 4 as Comissões Estatutárias da Unidade, todas compostas por um representante docente de cada Departamento e representante(s) discente(s):

Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária



Administração



Biblioteca



Ciências Sociais e Filosofia



Geografia e História



Casa de Cultura Japonesa



Letras

OS CUIDADOS QUE OS ALUNOS DEVEM TER COM SUA MATRÍCULA

POR RICARDO FERRAZ

Cursinho, muitos candidatos para poucas vagas, ansiedade, vários dias de provas. Depois de uma maratona como a da Fuvest, é natural que o calouro às vezes pense “agora que minha vaga está garantida, eu já posso cair na festa”. Bom, vale lembrar o que foi dito por um antigo professor: “O privilégio de cursar uma universidade pública e gratuita é proporcional à responsabilidade de a ela pertencer”. Assim, é bom saber que já na hora da matrícula o aluno começa a cuidar da vaga que conquistou — e o descaso nessa hora pode até virar um jubramento, a perda de sua vaga no curso.

Ajudar esses alunos a evitar uma situação assim é uma das tarefas mais importantes do setor de alunos de cada faculdade. Devido a enorme quantidade de alunos que possui, a FFLCH teve que dividir o seu em três, criando uma seção para os cursos de História e Geografia, outra para Filosofia e Ciências Sociais, e uma apenas para o curso de Letras. O coordenador dessas três seções, Hilton José Soares, conta que antes dessa divisão todo o setor se concentrava no prédio de administração da faculdade. Com uma unidade em cada prédio o serviço fica mais acessível, participando mais da rotina dos alunos.

Talvez o momento no qual essa proximidade seja mais importante é na entrada dos novos alunos. Em um ambiente novo, bem diferente do seu antigo colégio, o aluno não tem idéia do que pode ou não fazer com as aulas do seu curso. Dúvidas como “Eu posso trancar o curso todo?” ou “Como eu posso ser jubilado?” poderiam ser respondidas no momento da apresentação do curso, mas infelizmente nem sempre a pessoa escolhida para falar aos alunos considera esses detalhes.

Assim, o serviço de graduação corre atrás para orientar os calouros — ou bixos, como preferir — na estratégia do corpo-a-corpo. Desde o ato da matrícula, ele já é avisado de suas responsabilidades mais importantes, mas como diz Hilton: “Primeiro dia é festa. Ele faz a matrícula e já está numa festa”. Isso quer dizer que não é a melhor hora para avisos sérios. Logo, o setor de graduação intensifica sua campanha no início das aulas, momento no qual os alunos costumam se confundir com a confirmação da matrícula.

A confirmação de matrícula é exatamente isso que o nome diz, e apesar de ser um procedimento simples, às vezes causa dor de cabeça aos alunos. O objetivo dela é identificar os alunos que desistiram do curso depois de fazer matrícula. Assim, se o calouro esquece a confirmação, a universidade entende que ele desistiu de sua vaga. “Muitas vezes o aluno confunde confirmação com retificação”, explica Hilton. Os nomes são até parecidos, mas a retificação é um procedimento para os alunos dos outros semestres, pelo qual é possível alterar as disciplinas escolhidas na hora da matrícula e reorganizar sua grade horária.

Mas o grande problema do corpo-a-corpo é quando o aluno se ausenta no início das aulas. Os cartazes e folhetos, que Hilton brinca que chegam a causar “poluição visual” na faculdade, tornam-se inúteis. O jeito então é tentar telefonar, ou ainda mandar uma mensagem pelo correio ou Internet ao aluno. Para facilitar essa comunicação à distância, a USP ampliou seu e-mail institucional aos estudantes. Assim, todos os comunicados importantes enviados através desse único endereço, conectado a vários dos sistemas informatizados da Universidade. “Agora é necessário garantir que o aluno acesse esse e-mail”, avisa Hilton. Isto não será muito difícil de explicar para os novos alunos, mas pode ser mais complicado para os antigos, acostumados em se comunicar com a universidade por outros endereços de e-mail.

Falando nos sistemas da USP, vale apresentar o Júpiter, que permite o acesso ao elenco de disciplinas disponíveis, a realização da matrícula e a verificação das notas, além de oferecer outras informações. Desde 1997 controlando a graduação, o Júpiter recebe melhorias o tempo todo. “Mais uns dois anos e deve estar num estágio muito bom”, prevê Hilton. Para ele, as ferramentas interativas do sistema já têm conseguido excelentes resultados. Um exemplo é o requerimento via web, que em comparação com o velho requerimento por papel economiza tanto o trabalho dos funcionários como o tempo dos alunos.

Assim, novas ferramentas encontram-se em fase de testes e deverão estar funcionando já nos próximos semestres. A Escola Politécnica, por exemplo, já usa o sistema de matrícula interativa, no qual o próprio Júpiter dá preferência de vaga

para os alunos que estão em seu semestre ideal. A idéia é justamente estimular os alunos a não atrasarem seu curso. Também já está funcionando — e para toda a USP — o novo sistema de seleção das disciplinas optativas. Ele continua dando preferência aos alunos que cumpriram mais créditos, mas agora também leva em conta as próprias optativas, e não apenas as disciplinas obrigatórias.

Deste modo não ficam prejudicados os alunos de cursos com uma grande carga de optativas, como os da FFLCH, que chegam a ter 40 % da grade preenchida por elas.

Porcentagem de optativas? Jubilamento? Sistema de seleção? Se tudo isso acabou ficando um pouco complicado, procure sua seção de alunos, que está à disposição justamente para tirar esse tipo de dúvidas.

DESCUBRA O QUE A BIBLIOTECA DA FFLCH OFERECE PARA VOCÊ

POR RICARDO FERRAZ

Claro que não é apenas uma biblioteca que faz a qualidade de um curso universitário. Mas qualquer aluno sabe como ela é essencial na vida acadêmica, seja qual for o perfil do estudante ou de seu curso. Assim, os alunos da FFLCH são privilegiados ao contar com um colosso como a Biblioteca da Faculdade. Dispostos por três andares estão 301.644 livros, 165.084 fascículos de periódicos, 14.135 dissertações e teses, 15.491 multimeios, que são consultados por cerca de 16.739 usuários. Em 2007 a biblioteca registrou a frequência de 380.748 usuários, 435.503 empréstimos e 402.305 consultas ao seu acervo. Isso sem falar que além da consulta e empréstimo, a biblioteca oferece muitos outros serviços.

Mas essa riqueza também traz um pequeno desafio: fazer com que os alunos realmente saibam utilizar todos os recursos da biblioteca. Essa é uma preocupação de Sônia Marisa Luchetti, diretora técnica da biblioteca. Segundo ela, o aluno que não recebe orientação, fazendo a visita orientada por exemplo, encontra dificuldade na hora de consultar o material do acervo. “Às vezes ele chega de uma escola que não tem biblioteca, nunca viu uma ordenação de livros e periódicos. Assim ele não consegue se virar sozinho”. A visita orientada é o melhor modo de conhecer a biblioteca, o que ela oferece, e, principalmente, saber utilizá-la. Ela é oferecida na primeira semana de aulas, nos três períodos, e tem como objetivo demonstrar a ordenação dos livros nas estantes e como chegar até eles. Para participar, basta inscrever-se na biblioteca.

Também na primeira semana é hora de ensinar os alunos a fazer pesquisas no Banco Bibliográfico da USP – o Dédalus. “Ele tem que saber como usar o catálogo eletrônico, porque fichinha não existe mais”, diz Marisa. Pode não parecer complicado usar o sis-

tema, mas as várias dicas passadas durante o curso podem poupar muito tempo nos próximos anos.

Outro treinamento oferecido pela biblioteca, este já para os usuários mais avançados em suas pesquisas, é o que ensina a usar as principais bases de dados online. Elas existem para facilitar o acesso a publicações nacionais e internacionais, e podem ser acessadas a partir da USP. Exemplo dessas bases de dados é o portal de periódicos da CAPES, o Portal de Pesquisa, ou mesmo o Portal do Saber - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP.

Quando existe uma dificuldade para encontrar determinado material, a biblioteca da FFLCH também disponibiliza outras formas de encontrá-lo. Entre elas está a Comutação Bibliográfica, através da qual é possível obter cópia de um artigo, tese ou até um capítulo de livro, dentro e fora do Brasil, claro que respeitando as regras com relação aos direitos autorais. Nessa e em outras formas de intercâmbio com outras instituições, os próprios funcionários da biblioteca da FFLCH fazem a pesquisa para encontrar o texto procurado.

Outra opção é o empréstimo entre bibliotecas, que é facilitado quando feito entre as três universidades estaduais paulistas, USP, UNESP e UNICAMP. Elas compartilham seu acervo através do consórcio CRUESP/Bibliotecas, que pode ser acessado no sistema UnibibliWeb. Esse tipo de empréstimo pode ser solicitado diretamente com o bibliotecário na mesa de atendimento da biblioteca da FFLCH, que receberá a obra para o aluno via malote. No caso das outras bibliotecas da própria USP, no campus da capital, o aluno pode pessoalmente retirar o livro — Sendo que no caso da USP Leste existe o serviço de malote para maior comodidade.

A biblioteca também oferece o serviço de reprografia do material do seu acervo, mas é bom lembrar que ela segue estritamente as resoluções da USP que tratam dos direitos autorais. Outro serviço que pode ser importante para os estudantes é a orientação para que os trabalhos acadêmicos sigam os padrões definidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Por último, vale lembrar que a biblioteca da FFLCH também dá a chance aos alunos para usarem a internet mais livremente dentro do campus. Pensando em au-

mentar o acesso a todo tipo de informação, ela criou a sua sala de inclusão digital, que também acaba sendo um ponto de encontro dos alunos na biblioteca. Nela, estão dispostos micros para que os alunos possam checar seu e-mail, ler notícias, ou acessar qualquer outro tipo de site sem relação com seus estudos, o que não é permitido nas salas pró-aluno.

Para que o aluno tenha acesso ao empréstimo na biblioteca ele precisa se inscrever no balcão de atendimento, levando documento de identidade, comprovante de matrícula e endereço atualizado.

PROGRAMAÇÃO PARA OS CALOUROS NO INÍCIO DAS AULAS

A semana das visitas orientadas e treinamentos no Dedalus acontece de 25 a 29 de Fevereiro – Com inscrições no balcão de atendimento.

SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FFLCH – (SCS)

POR GUSTAVO DAINEZI

O Serviço de Comunicação Social (SCS) da FFLCH está há 10 anos trabalhando para que a comunicação aconteça de forma excelente nesta Faculdade. Assessoria de Imprensa, Produção de Notícias, Audiovisual e Divulgação de Eventos são as suas principais atividades. Produz também o Jornal INFORME, o boletim Você Sabia e alimenta o site da FFLCH, na Sala de Imprensa.

O mais novo projeto do SCS consiste no programa Ciclo de Debates. Serão seis edições no ano de 2008, cada uma com um tema. A primeira edição será em Março, com o tema “Ensino à Distância”. A transmissão será ao vivo, pelos endereços: <http://www.emm.usp.br/vivo-fflch.aspx>, e

<http://iptv.usp.br/>.

Todos os programas serão arquivados nos acervos da FFLCH e do IPTV-USP. Ambas as transmissões serão gratuitas e abertas a todos que desejarem assistir.

Contatos

Telefones: 3091-4612, 3091-4938 e 3091-1513

e-mails: comunicacaoofflch@usp.br
informe@usp.br e di@usp.br

Sala de Imprensa:

<http://www.ffiich.usp.br/sdi/imprensa.html>

DICAS

POR RICARDO FERRAZ

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Caso você precise, o Hospital Universitário presta atendimento médico de ótima qualidade dentro do campus Cidade Universitária. Ele é aberto a toda comunidade USP, além dos moradores das imediações do campus. Entre seus diferenciais, está o fato de ser campo de pesquisa e ensino de diversas faculdades da USP, e também de concentrar suas atividades nas áreas gerais da medicina, o que fortalece seu perfil assistencial.

Hospital Universitário (HU)

Av. Lineu Prestes, 2.565, Cid. Universitária.

Tel 3091-9200.

CEPEUSP

A universidade também oferece uma ótima oportunidade para quem se interessa por esporte. A cidade universitária abriga o Centro de Práticas Esportivas da USP (Cepeusp), onde o aluno tem acesso a um complexo esportivo completo, podendo praticar desde a canoagem até ginástica olímpica. Para entrar, o aluno USP só precisa mostrar a carteirinha — ou comprovante de matrícula para os calouros. Para usar as piscinas é necessário o exame médico, feito no próprio Cepeusp.

Horários do Cepeusp:

De segunda a sexta-feira: das 6h45 às 21h30

Sábado: das 8h às 18h
Domingo: das 8h às 16h

Piscinas

De terça a sexta-feira: das 7h às 18h30

Sábado: das 8h às 17h

Domingo: das 8h às 16h

CRUSP

Quem pretende se candidatar a uma vaga no Con-

junto Residencial da USP (Crusp), precisa ficar atento no site da Coseas logo no início das aulas. Ainda não foi definido o cronograma do processo de seleção para a bolsa moradia, mas as inscrições devem se iniciar ainda no mês de fevereiro. As vagas são disputadas, e o critério de seleção privilegia as pessoas que têm menos condições de bancar uma prestação de aluguel.

Site da Coseas: <http://www.usp.br/coseas/>



Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

AULA MAGNA 2008

Universidade de São Paulo **USP**

*A Diretoria da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo tem a honra de convidar V.S^ª. para a Aula Magna dos cursos desta Faculdade, do ano de 2008, a ser proferida pelo Professor Doutor **SEDI HIRANO**, cujo título será: **ÉTICA E CAPITALISMO**.*

*Realizar-se-á no dia 25 de fevereiro de 2008
às 19h, no Auditório de História
Prédio de Geografia e História*

INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - nº 39 - fevereiro de 2008



Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Serviço de Comunicação Social – SCS

Prédio da Administração – Rua do Lago, 717
Cidade Universitária – CEP 05508-900
Telfax: 3091-4612 – Fone: 3091-4938, 30911513

